

HEALTH AND SOCIETY IN BRITAIN SINCE 1939

Virginia Berridge
Londres: Cambridge University Press, 1999

Ana Maria Azevedo Figueiredo de Souza^(*)
Maria Cristina da Costa Marques^(**)

A obra de *Virginia Berridge*, cujo título pode-se traduzir para “Saúde e Sociedade na Grã-Bretanha desde 1939”, aponta dois objetivos que, embora não explicitados ou referidos no texto, são relevantes para a compreensão da riqueza, importância e solidez da pesquisa que ora se apresenta. Como ponto de partida para a apresentação deste livro, é, portanto, essencial inserir este estudo em seu contexto metodológico e político.

A autora é historiadora e ocupa a posição de “professora” na London School of Hygiene and Tropical Medicine, em Londres, escola tradicional e reconhecida internacionalmente como centro de pesquisas e capacitação de profissionais, estes procedentes de diversas partes do mundo, na área de saúde pública. *Virginia Berridge* tem desenvolvido importantes pesquisas e análises em história da saúde pública na Inglaterra e, mesmo com as dificuldades de reconhecimento da importância dessa área, consolidou um firme grupo de história na LSHTM, vencendo a barreira de um historiador estar atuando num local de pesquisa e ensino médico ou de saúde pública, como a própria autora refere em outras obras.⁽¹⁾

Considerando esses aspectos, o livro “Health and Society in Britain since 1939” é mais um resultado das pesquisas que utiliza a metodologia da história recente levada a cabo pela autora. A análise apresentada nesta obra evoca um princípio já observado em outros trabalhos de sua autoria,⁽²⁾ que é o da paciência “metodológica” em demonstrar aos pesquisadores em saúde pública a importância dos conceitos e perspectivas históricas. Esta linha de pesquisa, assinala *Virgínia*, não pressupõe “lições” ou “prescrições” para o futuro, mas objetiva proporcionar subsídios para reflexões e discussões so-

(*) Centro Colaborador de Vigilância Sanitária/CECOVISA da Faculdade de Saúde Pública/USP.

(**) Universidade Estadual de Maringá/PR.

(1) O grupo de pesquisa em história e saúde coordenado por Virginia Berridge realiza pesquisas com temas relacionados ao trabalho, tecnologia médica, nutrição, papel da mídia no pós-guerra em relação à ciência e políticas de saúde, entre outros temas da história da saúde pública no século XX, principalmente. O grupo está com o número máximo de inscrições preenchido no Departamento de Políticas e Saúde Pública da LSHTM.

(2) “AIDS and the Relevance of History”, *Social History of Medicine*, 4:1 (1991), 129-138; *AIDS in the UK. The making of Policy, 1981-1994*, Oxford, 1996; “Science and policy; the case of postwar smoking policy”, in Stephen Lock, L. Reynolds and E. M. Tansey, eds. *The History of Smoking and Health*, Amsterdam, 1998, para citar alguns de seus trabalhos.

bre os modelos de saúde pública que a sociedade moderna tem adotado em diferentes períodos.

O outro objetivo implícito na obra, editada em 1999, um ano após as comemorações do cinquentenário do National Service of Health (NHS) da Grã-Bretanha, foi o de somar as vozes de diversos segmentos da sociedade britânica pela defesa do sistema nacional de saúde, que, mesmo com as reformas ocorridas durante seus cinquenta anos, tem sido entendido pelos cidadãos ingleses como uma vitória nacional, quase um “símbolo” da reconstrução econômica e política do país após a Segunda Guerra Mundial. O NHS foi formalmente fundado em 5 de julho de 1948, ou seja, apenas dois anos após o término do conflito.

O livro apareceu assim em um momento histórico na Inglaterra, isto somado ao fato de que a vitória de Tony Blair para primeiro ministro em 1997 também trazia em sua agenda a discussão, sempre presente, do financiamento do sistema, do equilíbrio dos custos e benefícios, sem ferir os princípios básicos do NHS, os quais são direcionados à assistência para toda a comunidade.

Examina as respostas políticas dadas à saúde e à doença, na sociedade inglesa, em diferentes níveis — político, médico e prático —, no período anterior à Segunda Guerra Mundial (1939) até os anos 1990. A singularidade desta obra está no fato de que o foco de interpretação não se baseia somente no desenvolvimento dos serviços de saúde, seu crescimento e declínio, as preocupações com o financiamento do sistema e suas reformas, temas que há muito têm sido objetos de pesquisas para historiadores e cientistas políticos na Inglaterra. A novidade e solidez da obra de *Virginia Berridge*, ainda que insira também estes aspectos, está na base de uma perspectiva histórica de análise centrada na construção de um sistema nacional de saúde que teve sua evolução marcada primeiro pelo sentimento de reconstrução de um país, e depois pelas alternâncias de poder entre os partidos políticos, a profissão médica, o Estado e seus agentes de controle.

Sua análise procura focar aspectos de continuidade e de mudança no NHS durante o período do estudo, considerando, mais do que uma perspectiva cronológica, temas que se apresentaram como relevantes à pesquisa: o conceito de prevenção, considerado importante questão nas discussões para a reforma do setor da saúde no período entre guerras, e sua redefinição no período pós-guerra, que passou a ser centrado na responsabilidade do indivíduo por sua saúde; as questões de custos do sistema nacional de saúde, presentes desde sua fase inicial; a relação do sentido da saúde e a possibilidade de mensurá-la; e as diferentes reformas ocorridas no NHS resultantes, entre outras razões, das posições alternadas no poder dos partidos “Labour”

e “Conservative”, que de várias formas influenciaram as mudanças nos princípios do *welfare state*.

As análises sobre esses temas estão distribuídas no livro em quatro capítulos: I — Introdução de contextos históricos sobre a guerra e o período pós-guerra na Inglaterra; II — Saúde e Segunda Guerra Mundial; III — Políticas de saúde, saúde e sociedade de 1948 a 1974; IV — Políticas de saúde, saúde e sociedade de 1974 a 1990.

Na extensão da obra apresenta-se a experiência inglesa de responder aos problemas de saúde da população com os serviços oficiais de saúde e áreas da política de saúde. O longo período de crescimento econômico depois de 1948, na Inglaterra, acompanhado da expansão das políticas sociais que caracterizaram o *welfare state*, foi interrompido pela crise mundial do petróleo em 1973, que conseqüentemente trouxe um declínio na economia britânica bem como nas políticas sociais do país. A análise que segue esse período apresenta uma diminuição dos gastos em saúde comparativamente aos outros países da Europa. Segundo a autora, o total de gastos em serviços de saúde na Inglaterra, nesse período, era um quarto menor do que a média dos gastos nos países do mercado europeu.

Apesar das reorganizações e investigações sobre o NHS em diferentes direções políticas, o serviço permaneceu subsidiado por impostos e taxas, o que, segundo a autora, tornou a saúde pública um assunto fortemente político no país. A reputação de altos custos do sistema nacional acompanhou o reconhecido perfil de um forte serviço de saúde, e esta imagem, em parte, direcionou a reorganização, eficácia e corte de custos no final de década de 1980. Interessante a pontuação de *Virginia Berridge* de que mesmo o suposto radicalismo do governo conservador britânico nos anos 1980/1990 não foi capaz de remover as bases essenciais do NHS na Inglaterra.

O National Health Service apresentou de forma constante, em seus anos de existência, claras deficiências, algumas delas citadas no livro: a falta de articulação na relação entre os médicos da comunidade (*general practitioner* — GPs), o hospital e os serviços comunitários; os serviços dominados por médicos e, em termos estruturais, pelos hospitais, aceitando para uma frágil democracia e participação. Entretanto, o NHS, no clássico período até a reorganização dos anos 1990, ofereceu um excepcional modelo de acesso universal com custo relativamente baixo, caracterizado como um serviço público. A tecnologia oferecida nos serviços apresentou claros benefícios à população. O serviço apresentou particular ganhos para as mulheres, que tinham apenas acesso a limitados serviços prestados pelo sistema de seguros.

Nos anos 1990, muitas mudanças foram introduzidas no NHS. Essas mudanças trouxeram, de um lado, maior fragmentação nos serviços locais

em conjunto com um aparente aumento de controle central no financiamento do sistema. A diversidade de formas de assistência através da economia mista, traduzida pela compra de serviços de profissionais e hospitais, aumentou sensivelmente. O papel do profissional médico no sistema foi alterado, significando maior distribuição de poderes, principalmente no âmbito local. Assuntos como a racionalidade dos custos e serviços e prioridades de ações foram discutidos mais abertamente com a participação de novas disciplinas, como economia, ética e epidemiologia.

O livro segue apresentando a evolução do sistema nacional de saúde inglês nas últimas décadas do século XX, apontando sempre para o fato de que a organização do sistema sempre foi uma prioridade política no período pós-guerra, na Inglaterra, com mudanças e continuidade em áreas das políticas de saúde.

Ao final da obra, *Virginia Berridge* aponta para desafios presentes no NHS no presente período e na necessidade de pesquisas mais sólidas que possam subsidiar as respostas a estes desafios. A integração dos serviços de saúde com as políticas sociais referentes ao meio ambiente, moradia, alimentação e agricultura, possibilitando a reflexão da dimensão maior da saúde pública.

Em um momento em que se discute os modelos de sistemas de saúde pública, colocando em voga o papel do Estado como gerenciador e financiador da assistência a população, a participação da iniciativa privada e os princípios da equidade, a obra de *Virginia Berridge* pode ser referência na perspectiva da análise de políticas de saúde, de organização de sistemas e serviços, que considera a economia, a efetividade, a base legal e os aspectos sociais e culturais de uma sociedade.